

## BABESIOSE E AS PARTICULARIDADES DA INFEÇÃO HUMANA

Maria Júlia Gomes Andrade <sup>1</sup>

Ariane Pereira Martins <sup>1</sup>

Letícia Nunes Oliveira <sup>1</sup>

Anna Mariáh Ribeiro Oliveira <sup>2</sup>

Eric Mateus Nascimento de Paula <sup>3</sup>

Os carrapatos são considerados aracnídeos de grande importância econômica e para sanidade animal e humana. As hemoparasitoses transmitidas por eles compõem um complexo de enfermidades de grande importância na Saúde Única. Objetivou-se, assim, elencar os principais pontos da epidemiologia e da clínica dessa zoonose nos seres humanos. Dentre as principais hemoparasitoses, podemos destacar a Babesiose, causada por espécies do gênero *Babesia*. Desta forma, buscou-se realizar uma revisão de literatura por meio de busca de conteúdo em bases de dados (SciELO, PubMed, NCBI e Periódicos CAPES). As babesias possuem elevada patogenicidade para seus hospedeiros, especialmente para indivíduos oriundos de áreas endêmicas, estressados, com comorbidades e imunossuprimidos por corticóides ou esplenectomizados. A babesiose pode ser transmitida aos humanos por meio de transfusão sanguínea, mas a principal forma é pela picada de um carrapato infectado. O período de incubação se completa em 10 a 20 dias, quando ocorre febre, inapetência, depressão e lacrimejamento, podendo ocorrer icterícia. A ocorrência de hemoglobinúria aparece nos quadros de acentuada gravidade. Há ainda áreas edemaciadas, especialmente nas partes baixas do corpo, como membros, bolsa escrotal, vulva, baixo ventre e também na região encefálica. As fezes ficam ressecadas e com acentuada mucosidade de coloração amarelada. Essa enfermidade tem como resposta a imunidade inata, ou seja, não possui memória, podendo novamente ser infectado por outro carrapato. A maioria das pessoas infectadas pelo parasito apresentará sinais muito leves ou nenhum sinal. A doença pode ser grave em pessoas idosas, ou com esplenopatias, que têm um sistema imunológico enfraquecido, ou que tenham outros

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.  
E-mail: mariajulia014@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

<sup>3</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

problemas de saúde. É possível contrair babesiose e outras doenças transmitidas por carrapatos (como a Doença de Lyme) ao mesmo tempo por meio de uma única picada. Os primeiros autores a registrar a presença de babesia no homem, foram Wilson e Chowing em 1902 e 1904, respectivamente. O primeiro caso em paciente não esplenectomizado, foi registrado em uma senhora natural da costa leste do Estados Unidos, a qual manifestou sintomas de febre, dor de cabeça e dor abdominal, na qual foi diagnosticado *Babesia microti*. Em Cuba, a babesiose humana é frequente em um grupo específico, sendo 46% em trabalhadores de atividades pecuárias, 30,7% entre técnicos veterinários e de 7,6% entre médicos veterinários e trabalhadores florestais. O primeiro caso registrado no Brasil, foi descrito por Alecrim em 1983, em paciente com suspeita clínica de Malária, no qual foi confirmado a presença de parasitos identificados como pertencentes ao gênero *Babesia*. Entende-se, portanto, a necessidade de evitar a proliferação do carrapato em locais onde há animais domésticos, mantendo o ambiente limpo, higienizando quintais e jardins onde os cães transitam e revisar a pelagem do animal, mantendo o parasito longe dos animais. Cabendo, então, a aplicação de medidas profilaxias para, assim, evitar a infecção humana, garantindo sua saúde e bem-estar. Dessa forma, atuando nos três elementos da Saúde Única, consegue-se reduzir o número dos vetores, e conseqüentemente da morbidade dessa doença.

**Palavras-chave:** *Babesia* sp. Doença Ocupacional. Hemoparasitas. Ixodídeos.